



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Samuel Pedro do Nascimento Meneses

MENESES, SAMUEL PEDRO DO NASCIMENTO

A prática multiesportiva na infância favorece o conhecimento tático de futebol em escolares praticantes de futebol em Florianópolis? / SAMUEL PEDRO DO NASCIMENTO MENESES ; orientador, PAULO HENRIQUE BORGES, 2026.

55 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2026.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. PRATICA MULTIESPORTIVA. 3. CONHECIMENTO TÁTICO. 4. ESCOLARES. 5. FUTEBOL. I. BORGES, PAULO HENRIQUE. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação Física. III. Título.

FLORIANÓPOLIS

2026

Samuel Pedro do Nascimento Meneses

A prática multiesportiva na infância favorece o conhecimento tático de futebol em escolares praticantes de futebol em Florianópolis?

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Borges

FLORIANÓPOLIS

2026

MENESES, SAMUEL PEDRO DO NASCIMENTO

A prática multiesportiva na infância favorece o conhecimento tático de futebol em escolares praticantes de futebol em Florianópolis? / SAMUEL PEDRO DO NASCIMENTO MENESES ; orientador, PAULO HENRIQUE BORGES, 2026. 55 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2026.

Inclui referências.

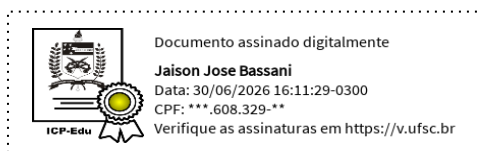
1. Educação Física. 2. PRATICA MULTIESPORTIVA. 3. CONHECIMENTO TÁTICO. 4. ESCOLARES. 5. FUTEBOL. I. BORGES, PAULO HENRIQUE. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação Física. III. Título.

Samuel Pedro do Nascimento Meneses

A prática multiesportiva na infância favorece o conhecimento tático de futebol em escolares praticantes de futebol em Florianópolis?

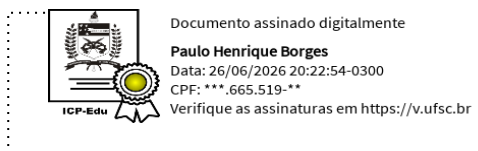
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciado e aprovado em sua forma final pelo Curso de Educação Física.

Florianópolis, 11 de maio de 2026.



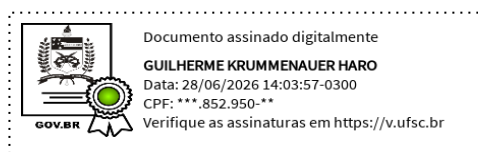
Coordenação do Curso

Banca examinadora



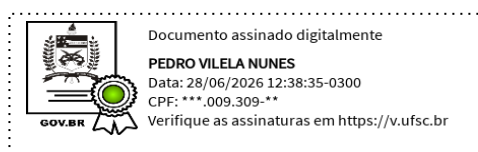
Prof. Dr. Paulo Henrique Borges

Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Me. Guilherme Krummenauer Haro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Prof. Pedro Vilela Nunes

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 2026

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela oportunidade, força e sabedoria ao longo de toda essa trajetória acadêmica.

Aos meus pais: Maria Lindete e Antonio Luiz, aos meus irmãos: Junior Meneses, Anna Christie e Anna Clara, que mesmo de longe, me apoiaram de forma incondicional e incentivaram em todos os momentos, dos fáceis até os mais difíceis, sendo fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui.

Aos meus principais amigos nessa jornada: Matheus Koerich e Nagô Cherobin, aos amigos que conheci no Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento do Futebol e do Futsal (NUPEDEFF): Julio Cesar Bispo, Paulo Vitor, Pedro Vilela, Gustavo Muniz e Igor Lange, que estiveram presentes durante essa caminhada, compartilhando aprendizados, desafios e conquistas.

Ao meu orientador Paulo Borges, pela orientação, paciência e contribuições para o desenvolvimento deste trabalho, sempre auxiliando na construção do conhecimento e no aprimoramento acadêmico.

Aos professores do curso de Educação Física da UFSC, que contribuíram de forma significativa para a minha formação, tanto profissional quanto pessoal.

À instituição participante da pesquisa, Escola Flamengo Florianópolis, bem como aos meus alunos e seus responsáveis, pela disponibilidade e colaboração, tornando possível a realização deste estudo.

Aos meus companheiros de trabalho na Escola do Flamengo: Vinicius Gasperi, Samuel Martins e Gerzem Meira, que sempre deixaram o ambiente mais leve e descontraído, e principalmente ao meu chefe Guilherme Haro, que esteve comigo desde o meu começo na cidade, me viu crescer e me tornar esse grande profissional que eu sou hoje, sem o seu apoio eu não teria feito metade das coisas que eu fiz.

Um agradecimento especial ao pessoal do Paula Ramos Jr e da PRO Futebol Expertise: João Gabriel, Lucas Benicio, Vinicius Napoleão e Kelwin Souza pela confiança e parceria ao longo desse tempo, mesmo que sendo pouco, aprendi bastante ao lado deles e com certeza eles serão uma referência importante na minha trajetória dentro do futebol.

Por fim, todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho e para a minha formação ao longo desses anos.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a influência da prática multiesportiva na infância sobre o conhecimento tático de escolares praticantes de futebol em Florianópolis. Trata-se de uma pesquisa básica, de abordagem quantitativa, com caráter descritivo e comparativo. Participaram do estudo 44 crianças praticantes de futebol, com média de idade de $11,81 \pm 1,71$ anos, inseridas em diferentes contextos de formação esportiva (escolinha, projeto social e clube). Para a avaliação do conhecimento tático foi utilizado o Teste de Conhecimento Tático Ofensivo no Futebol (TCTOF-BRA), validado para o contexto brasileiro. Além disso, foi aplicado um questionário para caracterização do histórico esportivo dos participantes, especialmente em relação à prática multiesportiva na infância ($p < 0,05$). Os resultados indicaram que os participantes apresentaram um perfil de prática diversificada, com média de $2,50 \pm 1,42$ modalidades esportivas além do futebol. Observou-se diferença significativa entre as dimensões do conhecimento tático, com maior desempenho nos princípios táticos operacionais em comparação ao conhecimento tático geral e à tomada de decisão. Ademais, verificou-se que o número de modalidades praticadas na infância esteve positivamente associado ao conhecimento tático, explicando 40% de sua variação ($R^2 = 0,40$; $p < 0,01$). Resultados semelhantes foram encontrados para os princípios operacionais, conhecimento de regras e tomada de decisão. Conclui-se que a prática multiesportiva precoce exerce influência positiva sobre o desenvolvimento do conhecimento tático em jovens praticantes de futebol, contribuindo para a ampliação do repertório motor e cognitivo. Nesse sentido, destaca-se a importância de modelos de formação esportiva que valorizem a diversificação de experiências na infância, em detrimento da especialização precoce, favorecendo a formação de jogadores mais adaptáveis, criativos e com maior compreensão do jogo.

Palavras-chave: conhecimento tático; futebol; prática multiesportiva; iniciação esportiva; pedagogia do esporte.

ABSTRACT

This study examined the influence of early multisport practice on childhood the tactical knowledge of school-aged football players in Florianópolis, Brazil. Using a basic quantitative design with descriptive and comparative aims, 44 young football players (mean age 11.81 ± 1.71 years) from different developmental contexts (football academies, social projects and clubs) were assessed. Tactical knowledge was evaluated using the Brazilian version of the Football Offensive Tactical Knowledge Test (TCTOF-BRA), a validated instrument for the Brazilian context. In addition, participants completed a questionnaire to characterise their sporting background, with particular emphasis on engagement in multisport practice during childhood ($p < 0.05$). The results revealed that participants had a diversified sporting profile, engaging on average in 2.50 ± 1.42 sports in addition to football. Significant differences were observed across dimensions of tactical knowledge, with higher performance in operational tactical principles than in general tactical knowledge and decision-making. Furthermore, the number of sports practised during childhood was positively associated with tactical knowledge, explaining 40% of its variance ($R^2 = 0.40$; $p < 0.01$). Similar associations were found for operational principles, rule knowledge and decision-making. These findings suggest that early multisport practice positively influences the development of tactical knowledge in young football players, likely by broadening both motor and cognitive repertoires. This highlights the value of developmental models that prioritise diversified sporting experiences during childhood over early specialisation, thereby fostering players who are more adaptable, creative, and tactically attuned.

Keywords: tactical knowledge; football; multisport practice; sport initiation; sport pedagogy.

LISTA DE FIGURAS

IMAGEM 1 - teste de Mangas (1999).....23

IMAGEM 2 - FUT-SAT (2011)24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Frequência absoluta e relativa do tipo de prática esportiva relatada pelas crianças praticantes de futebol	34
Tabela 2 – Conhecimento tático de jovens crianças praticantes de futebol	34
Tabela 3 – Preditores do conhecimento tático de jovens crianças praticantes de futebol	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDFF	Centro de Desenvolvimento do Futebol e Futsal
CT	Conhecimento Tático
CTD	Conhecimento Tático Declarativo
CTP	Conhecimento Tático Processual
EAT	Ensino-Aprendizagem-Treinamento
ETTC	Elemento tático-técnicos coletivos
FUT-SAT	Sistema de Avaliação Tática no Futebol
GPAI	<i>Game Performance Assessment Instrument</i>
KORA-OO	<i>Knowledge of Roles and Actions in Sport – Offensive and Offensive situations</i>
NUPEDeff	Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento do Futebol e do Futsal
PTO	Princípios Táticos Operacionais
RE	Regras
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TCTOF	Teste de Conhecimento Tático Ofensivo no Futebol
TCTOF-BRA	<i>Test De Conocimiento Táctico Ofensivo en Fútbol for the Brazilian context</i>
TD	Tomada de Decisão
TGfU	<i>Teaching Games for Understanding</i>
TSAP	<i>Team Sport Assessment Procedure</i>
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	JUSTIFICATIVA	16
1.2	OBJETIVOS.....	17
1.2.1	OBJETIVO GERAL	17
1.2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
2	REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1	O CONHECIMENTO TÁTICO NO FUTEBOL ESCOLAR.....	18
2.1.1	CONCEITO DE CONHECIMENTO TÁTICO (DECLARATIVO E PROCESSUAL).....	18
2.1.2	RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO TÁTICO E PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	20
2.1.3	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO (EX.: TCTOF) E SUA RELEVÂNCIA NA PESQUISA.....	21
2.2	PRÁTICA MULTIESPORTIVA E ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NA FORMAÇÃO ESPORTIVA.....	25
2.3	CONTEXTOS DE PRÁTICA ESPORTIVA E O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO TÁTICO EM ESCOLARES.....	28
2.3.1	O PAPEL DA ESCOLA, CLUBES E ESCOLINHAS NO ENSINO DO FUTEBOL.....	28
2.3.2	RELAÇÃO ENTRE TEMPO DE PRÁTICA, IDADE DE INÍCIO E POSIÇÃO DE JOGO COM O DESENVOLVIMENTO TÁTICO	29
2.3.3	DIFERENÇAS REGIONAIS E SOCIOCULTURAIS (PROJETOS SOCIAIS, ACESSO À PRÁTICA ESPORTIVA, LOCAL DE NASCIMENTO)	30
3	MATERIAIS E MÉTODOS	31
3.1	TIPO DE ESTUDO.....	31
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	31
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA.....	32
3.4	PROCEDIMENTOS	33
3.5	ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	33
4	RESULTADOS	34
5	DISCUSSÃO.....	37

6	CONCLUSÃO	42
7	REFERÊNCIAS	44
8	ANEXO	49

1 INTRODUÇÃO

O futebol se tornou uma parte muito importante da identidade cultural brasileira, sendo reconhecido internacionalmente como o “país do futebol” (GUTERMAN, 2009). Esse esporte assumiu papel central no alto rendimento, na educação e nos espaços de lazer e social. Como destaca Hadama (2020), o futebol constitui um fenômeno cultural e social capaz de representar o Brasil no cenário internacional e, ao mesmo tempo, integrar-se ao cotidiano da população, tornando-se um dos elementos mais coesos da identidade nacional. Diante disso, torna-se importante compreender como ocorre o desenvolvimento dos diferentes componentes do desempenho no futebol, com destaque para o conhecimento tático, responsável por orientar a percepção, a tomada de decisão e a execução das ações de jogo.

Na Educação Física Escolar, o futebol é amplamente utilizado como conteúdo pedagógico e como ferramenta de ensino (Meira Junior, Rose Junior e Massa, 2020). Segundo Meira Junior, Rose Junior e Massa (2020), os esportes coletivos devem ser compreendidos como práticas culturais que possibilitam o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos sujeitos. Nesse contexto, a prática do futebol nos ambientes de clubes, escolas de futebol e projetos sociais devem ser planejadas não apenas para ensinar fundamentos técnicos, mas também para desenvolver capacidades de percepção, tomada de decisão e cooperação entre os praticantes.

Além do aspecto recreativo, os diferentes contextos de prática têm papel central no desenvolvimento do conhecimento e no desempenho tático dos praticantes (RECHENCHOSKY *et al.*, 2021), especialmente quando vivenciados desde a infância (FISCHER *et al.*, 2023). Ao longo do tempo, deixou de ser apenas uma prática de lazer para se consolidar como espaço educativo (FISCHER *et al.*, 2023), no qual os praticantes desenvolvem competências cognitivas essenciais ao jogo, como percepção, tomada de decisão e conhecimento tático (DA COSTA *et al.*, 2009).

Ao analisar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento (EAT) nos esportes coletivos, autores como Greco e Benda (1998) ressaltam a importância da dimensão tática no jogo. Jogar futebol não se restringe a executar técnicas isoladas, mas envolve

reconhecer situações de jogo, tomar decisões rápidas e escolher a melhor resposta motora. Moreira, Matias e Greco (2013) complementam essa ideia, ao propor situações-problema que exigiam constante tomada de decisão, mostrando que formas de ensinar baseadas no jogo, potencializaram o desenvolvimento do conhecimento processual, aproximando a prática pedagógica das exigências reais do jogo. Esse aspecto relaciona-se ao conceito de conhecimento tático, que pode ser dividido em conhecimento declarativo (i.e., saber o que fazer em determinada situação) e conhecimento processual (i.e., saber como agir e executar a decisão tomada) (GRECO, 2006; DA COSTA *et al.*, 2009).

Um dos fatores que influenciam o desenvolvimento do conhecimento tático está relacionado à forma como a criança vivencia sua formação esportiva (SERRA-OLIVARES *et al.* 2017). Nesse sentido, há duas perspectivas em debate: a prática multiesportiva precoce, caracterizada pela diversificação de modalidades e experiências motoras na infância (GULLICH *et al.*, 2021), e a especialização precoce, definida pelo foco exclusivo em um único esporte desde cedo (GALATTI *et al.*, 2017). Estudos apontam que a vivência multiesportiva precoce tende a favorecer o desenvolvimento motor global, a criatividade e o conhecimento tático, ao passo que a especialização precoce pode levar a ganhos imediatos em rendimento específico, mas também apresenta riscos como sobrecarga física, abandono esportivo e limitações cognitivas (BARBIERI; BENITES; MACHADO, 2007; CÔTÉ; VIERIMAA, 2014).

O futebol é a prática central entre escolares, torna-se relevante compreender de que maneira a diversidade de práticas corporais vivenciadas na infância (i.e., prática multiesportiva precoce) pode impactar o conhecimento tático atual desses praticantes (ROCA; FORD; WILLIAMS, 2012). Em Florianópolis, a modalidade se faz presente em múltiplos contextos, como clubes, escolinhas particulares, escolas e projetos sociais, o que oferece diferentes oportunidades de formação esportiva.

Apesar dos avanços nas pesquisas sobre prática multiesportiva e desenvolvimento esportivo, ainda são escassos os estudos que investigam sua relação com o conhecimento tático no futebol durante a infância. Além disso, permanecem lacunas quanto à influência de diferentes modalidades esportivas sobre as distintas

dimensões do conhecimento tático, especialmente em escolares inseridos em diferentes contextos de formação esportiva. (CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007).

Diante disso, formula-se o seguinte problema de pesquisa: Qual é a influência da prática multiesportiva na infância sobre o conhecimento tático de escolares praticantes de futebol em Florianópolis? Deste modo, o presente estudo propõe analisar a influência da prática multiesportiva na infância sobre o conhecimento tático de escolares praticantes de futebol em Florianópolis.

1.1 JUSTIFICATIVA

A relevância deste estudo emerge pela necessidade de compreender como diferentes trajetórias esportivas influenciam o desenvolvimento do conhecimento tático em escolares praticantes de futebol. Em Florianópolis, a modalidade está presente em múltiplos contextos (escolas, clubes, escolinhas particulares e projetos sociais), que oferecem oportunidades distintas de formação esportiva. Investigar como a diversidade de práticas corporais vivenciadas na infância impacta o conhecimento tático pode subsidiar tanto a prática pedagógica na Educação Física escolar quanto estratégias de formação esportiva em ambientes extracurriculares, contribuindo para processos mais inclusivos e eficazes de ensino-aprendizagem.

Do ponto de vista acadêmico, a literatura científica evidencia que a prática multiesportiva favorece o desenvolvimento cognitivo e tático em esportes coletivos, mas ainda existem lacunas quanto à influência dos diferentes contextos socioculturais na construção desse conhecimento. Nesse sentido, este trabalho busca ampliar o debate científico no campo da Educação Física escolar e da pedagogia do esporte, fornecendo evidências que possam orientar professores, treinadores e gestores esportivos interessados em promover formações mais diversificadas, criativas e significativas.

Por fim, esta pesquisa também se justifica em nível pessoal, pois minha trajetória acadêmica e profissional foi marcada pela vivência em diferentes cenários esportivos, desde estágios em escolas e escolinhas particulares até experiências em projetos universitários de futebol. Essas vivências despertaram o interesse em compreender de que maneira as experiências esportivas diversificadas contribuem para o

desenvolvimento do conhecimento tático em crianças, unindo assim inquietações científicas e práticas da realidade vivida ao longo da minha formação.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a influência da prática multiesportiva na infância sobre o conhecimento tático de escolares praticantes de futebol em Florianópolis.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a relação entre as práticas multiesportivas vivenciadas na infância e o conhecimento tático atual no futebol;
- Analisar a influência do tipo de modalidade esportiva praticada (esportes de invasão, esportes aquáticos, esportes de rede, esportes de combate, entre outros) sobre o conhecimento tático no futebol;
- Caracterizar o histórico esportivo dos participantes, considerando idade de início da prática, tempo de prática e participação em diferentes modalidades esportivas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O CONHECIMENTO TÁTICO NO FUTEBOL

2.1.1 CONCEITO DE CONHECIMENTO TÁTICO (DECLARATIVO E PROCESSUAL)

Os esportes de invasão caracterizam-se pela disputa simultânea entre duas equipes que buscam ocupar o espaço de jogo adversário para marcar pontos, ao mesmo tempo em que defendem seu próprio alvo. Essas modalidades são marcadas pela constante interação entre companheiros e adversários, exigindo cooperação, oposição, adaptação às mudanças do ambiente e tomadas de decisão em situações de elevada imprevisibilidade (GARGANTA, 1998; BAYER, 1994).

O futebol é considerado um esporte coletivo de invasão, por isso, ocorre a interação direta entre seus participantes, gerando situações de oposição, cooperação e incerteza, nas quais as tomadas de decisão rápidas e eficientes são determinantes. No contexto decisional, os futebolistas são requisitados a se movimentar no espaço de jogo (i.e., ações táticas) visando gerir as oportunidades e ameaças que o confronto apresenta.

Nesse sentido, o conhecimento tático é subdividido em dois tipos: o conhecimento declarativo, que se refere ao “saber o que fazer”, ligado à compreensão dos princípios, regras e contextos do jogo, e o conhecimento processual, que se refere ao “saber como fazer”, relacionado à tomada de decisão e execução adequada da ação em campo (GRECO; GIACOMINI *et al.*, 2011a). A literatura tem buscado identificar os fatores que influenciam o desenvolvimento do conhecimento tático em crianças e adolescentes. Uma pesquisa realizada em uma escola de futebol iraniana encontrou diferenças significativas no conhecimento tático total, declarativo e processual, entre os grupos de diferentes idades e nível de experiência, sugerindo que a vivência esportiva impacta diretamente o conhecimento tático (SERRA-OLIVARES; MALEKI; ZAREI, 2021). Peña González *et al.* (2023), identificou que o conhecimento tático declarativo e processual não depende necessariamente da sua idade cronológica, do seu estado de maturação ou de sua posição no campo, mas sim de outros fatores, como os métodos de ensino dos treinadores e da capacidade individual dos jogadores, indicando que

apenas a idade avançada não é suficiente para que eles tenham uma melhor percepção sobre o jogo.

O estudo de Borges *et al.* (2017) contribui ao evidenciar como o conhecimento tático evolui conforme a idade e o tempo de prática. Analisando jogadores de diferentes categorias (sub-13, sub-15 e sub-17) por meio do FUT-SAT, os autores observaram que o avanço das faixas etárias está relacionado a uma compreensão mais complexa da dinâmica do jogo.

O estudo de Américo *et al.* (2017) buscou comparar o nível de conhecimento tático declarativo entre jogadores de futebol das categorias sub-11 e sub-15 de um clube brasileiro. Os autores verificaram que os atletas mais velhos apresentaram maior conhecimento tático declarativo, o que foi associado ao maior tempo de prática sistematizada e ao estágio mais avançado de desenvolvimento cognitivo. O trabalho destaca que esse tipo de conhecimento, saber o que fazer nas situações de jogo, é essencial nas fases iniciais de formação, pois fornece base para o desenvolvimento do conhecimento tático processual e melhora a tomada de decisão em contextos de jogo.

Em relação aos contextos de prática, Serra-Olivares, Garcia-Lopez e Gutiérrez Diaz del Campo (2017), investigaram crianças espanholas de 7 a 13 anos; eles verificaram que o conhecimento tático varia de acordo com o ambiente de prática frequentado (escola, clube esportivo, projeto social). Outro estudo teve um resultado semelhante, realizado com escolares amazonenses, foram constatadas diferenças no desempenho do Teste de Conhecimento Tático em função do local de prática, sendo os melhores resultados observados entre aqueles que participavam de ambientes mais estruturados e com maior frequência de treino (COSTA; SANTOS *et al.*, 2016).

Esses achados reforçam que o desenvolvimento do conhecimento tático é um processo progressivo, dependente de experiências práticas que estimulem a percepção, a tomada de decisão e a aplicação consciente dos princípios do jogo. Dessa forma, evidencia-se a importância de abordagens pedagógicas que priorizem situações reais de jogo no ensino-aprendizagem do futebol, especialmente em contextos escolares e de iniciação esportiva. Além disso, os resultados indicam que o planejamento de práticas pedagógicas adequadas à idade e ao nível cognitivo dos jogadores é fundamental para promover avanços significativos no entendimento conceitual do jogo, um indicador

essencial de progresso no processo de ensino-aprendizagem. Por fim, confirma-se que o conhecimento tático é construído na interação contínua entre o praticante e o ambiente de prática, o que destaca o papel central do contexto formativo e da qualidade das experiências vivenciadas na formação esportiva de jovens futebolistas.

2.1.2 RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO TÁTICO E PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A literatura científica mostra que o conhecimento tático está ligado ao processo pedagógico (COSTA *et al.*, 2009). O modo como a prática é estruturada pode contribuir ou não para o conhecimento tático das crianças em idade escolar. Reis *et al.* (2024) analisaram jovens goleiros e percebeu-se que o treino específico da sua posição contribuiu para elevar o conhecimento tático, demonstrando a importância do planejamento pedagógico.

De acordo com Greco e Benda (1998), a iniciação esportiva deve priorizar situações que estimulem a percepção, a tomada de decisão e a resolução de problemas, favorecendo tanto o conhecimento declarativo quanto o processual. Nessa mesma direção, Greco (2006) reforça que compreender o jogo exige não apenas habilidades técnicas, mas também capacidades cognitivas que possibilitem interpretar e responder às demandas dinâmicas do futebol. Mais recentemente, Moreira, Matias e Greco (2013) demonstraram que métodos de ensino-aprendizagem baseados em situações de jogo, ao proporem desafios cognitivos, contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento tático processual.

Quando o ensino se reduz apenas à repetição de gestos técnicos, ele prioriza a execução mecânica dos movimentos e desconsidera o contexto do jogo, ou seja, as situações-problema, as decisões rápidas e a interpretação tática que o futebol exige. Segundo Galatti *et al.* (2008), esse tipo de abordagem tradicional limita o desenvolvimento da inteligência tática porque não estimula o aluno a pensar sobre o jogo, apenas a reproduzir padrões motores de forma automatizada. Em contrapartida, métodos que utilizam o jogo como ferramenta pedagógica, como o TGfU (*Teaching Games for Understanding*), promovem aprendizagens mais significativas, pois colocam

o praticante em situações que exigem percepção, análise, decisão e execução, integrando as dimensões técnica, tática e cognitiva (APRIANI e DONI, 2025).

Com isso, os jogos reduzidos têm se destacado como uma importante estratégia pedagógica para o desenvolvimento do conhecimento tático e da criatividade no futebol, justamente por sua imprevisibilidade e variabilidade situacional. Ao reduzir o número de jogadores e o espaço de jogo, cria-se um ambiente que estimula o raciocínio rápido, a tomada de decisão sob pressão e a experimentação de diferentes soluções para o mesmo problema (MACHADO *et al.*, 2020). Essa metodologia coloca o atleta em contato constante com desafios táticos, exigindo adaptação e pensamento criativo, habilidades essenciais para a compreensão mais profunda e autônoma do jogo (SCAGLIA *et al.*, 2013).

Assim, é possível concluir que a relação entre o conhecimento tático e o processo de ensino-aprendizagem no futebol depende diretamente das metodologias adotadas. Modelos que priorizam a reflexão, a resolução de problemas e o protagonismo do aluno, como os jogos reduzidos e as abordagens centradas no jogo, favorecem o desenvolvimento cognitivo e tático de forma integrada e significativa (GALATTI *et al.*, 2008; SCAGLIA *et al.*, 2013). Dessa maneira, o ensino do futebol na escola e na iniciação esportiva deve ir além da reprodução técnica, promovendo experiências que desafiem o aluno a pensar, decidir e agir com intencionalidade, consolidando o aprendizado por meio da vivência e da compreensão do próprio jogo

2.1.3 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO (EX.: TCTOF) E SUA RELEVÂNCIA NA PESQUISA

Para mensurar o conhecimento tático em diferentes faixas etárias e contextos, destacam-se os instrumentos de avaliação padronizados e validados pela literatura, tais quais: I) GPAl; II) TSAP; III) KORA; IV) Conhecimento declarativo de Mangas; V) FUT-SAT e VI) TCTOF será utilizado nesta pesquisa. Desenvolvido inicialmente por Serra-Olivares e García-López (2017), ele foi criado e validado na Espanha, posteriormente foi adaptado e traduzido para o contexto brasileiro, originando o TCTOF-BRA (RECHENCHOSKY *et al.*, 2022).

O GPAI (*Game Performance Assessment Instrument*) foi criado e validado inicialmente por Oslin, Mitchell e Griffin (1998), ele é um instrumento voltado à avaliação do desempenho tático e da tomada de decisão em esportes coletivos. Fundamentado em abordagens centradas no jogo, o GPAI busca analisar o comportamento do jogador em situações reais, considerando indicadores como tomada de decisão, execução de habilidades e apoio ao companheiro. Para isso, o instrumento é estruturado em diferentes categorias de análise, que contemplam aspectos fundamentais do desempenho tático, sendo eles: I) Apoio, retorno adequado do jogador a uma posição inicial; II) Ajuste, que mede a adaptação do jogador às mudanças de situação (ataque-defesa e vice-versa); III) Tomada de decisão, que avalia se o jogador escolhe a melhor opção diante das demandas do jogo; IV) Execução de habilidades, desempenho eficiente da ação técnica escolhida; V) Apoio, que analisa os deslocamentos sem bola e o oferecimento de linhas de passe; VI) Cobertura defensiva, que verifica a capacidade de proteger espaços e auxiliar companheiros na defesa; VII) Proteger: defender um oponente que tem a posse ou não da bola. Os resultados da validação preliminar apontaram boa consistência e aplicabilidade, evidenciando o potencial do instrumento como ferramenta pedagógica e de pesquisa para compreender o processo de aprendizagem tática no contexto esportivo e escolar.

O TSAP (*Team Sport Assessment Procedure*) foi proposto por Gréhaigne, Godbout e Bouthier (1997), é um instrumento criado para avaliar o desempenho tático e a eficácia das ações dos jogadores em esportes coletivos. O teste analisa ações de posse de bola (passes, recepções e finalizações), permitindo mensurar a eficiência e a contribuição tática dos jogadores durante o jogo. Validado em diferentes contextos, o TSAP apresenta boa confiabilidade e aplicabilidade prática, sendo amplamente utilizado em pesquisas e no ambiente escolar por possibilitar uma avaliação objetiva da tomada de decisão e do comportamento tático em situações reais de jogo (GRÉHAIGNE; GODBOUT; BOUTHIER, 1997).

O KORA-OO (*Knowledge of Roles and Actions in Sport – Offensive and Offensive situations*) é um instrumento desenvolvido por Memmert (2002) com o objetivo de avaliar o conhecimento tático declarativo e processual de jogadores em situações ofensivas e defensivas de esportes coletivos, especialmente o futebol. O teste apresenta

cenários de jogo nos quais os participantes devem indicar e justificar a melhor ação tática possível, permitindo avaliar o nível de compreensão das funções e tomadas de decisão em contextos dinâmicos. De acordo com Memmert (2002), o KORA-OO possibilita identificar diferenças cognitivas entre atletas de distintos níveis de experiência, oferecendo um recurso confiável para investigar o desenvolvimento da inteligência tática e da criatividade no esporte.

O teste de Mangas (1999) foi desenvolvido com o objetivo de avaliar o conhecimento tático declarativo em jogadores de futebol, por meio da análise de situações hipotéticas de jogo que exigem do participante a escolha da melhor solução tática. O instrumento busca mensurar o nível de compreensão conceitual dos atletas sobre princípios ofensivos e defensivos, permitindo identificar diferenças cognitivas entre jogadores de distintos níveis de experiência e idade. Segundo Mangas (1999), esse tipo de avaliação é fundamental para compreender como os processos de ensino e treino influenciam o desenvolvimento da tomada de decisão e do raciocínio tático no futebol.

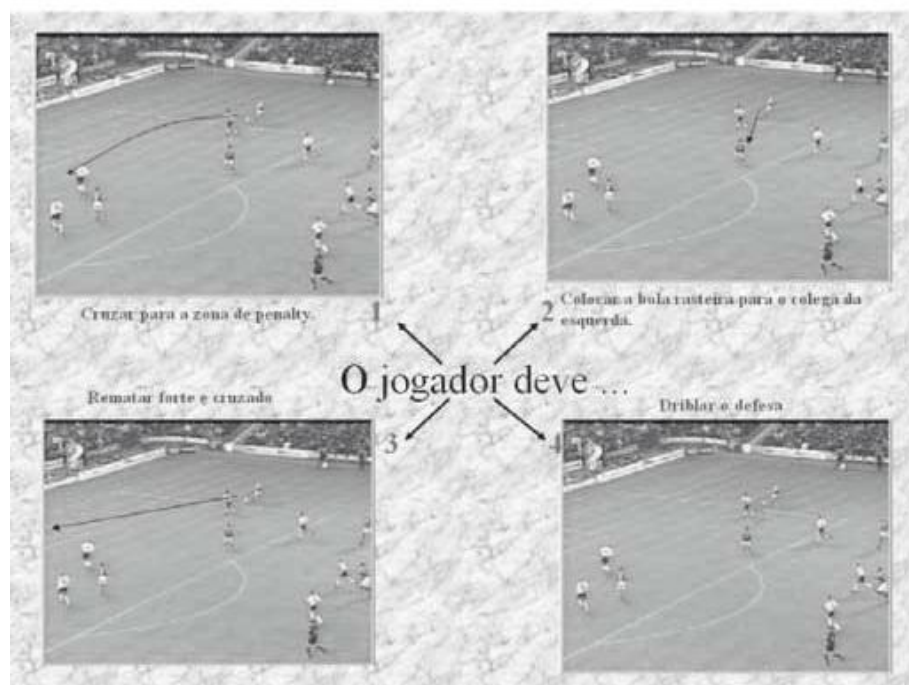


IMAGEM 1 - teste de Mangas (1999)

O FUT-SAT (Sistema de Avaliação Tática no Futebol), desenvolvido por Costa *et al.* (2011), é um instrumento que tem como objetivo avaliar o desempenho tático

processual dos jogadores durante o jogo real, com base nos princípios táticos fundamentais propostos por Costa, Garganta, Greco e Mesquita. O sistema utiliza registros em vídeo para analisar as ações táticas individuais em contextos coletivos, considerando critérios como o princípio tático envolvido, o local da ação no campo e o resultado obtido. Dessa forma, o FUT-SAT permite mensurar a eficiência tática dos jogadores de maneira objetiva, sendo amplamente utilizado em pesquisas que investigam o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento do comportamento tático em diferentes categorias e contextos de prática.

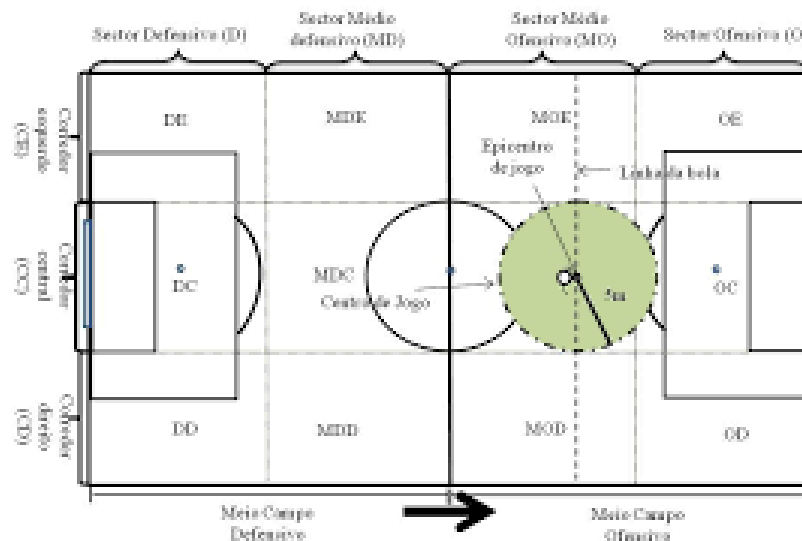


IMAGEM 2 - FUT-SAT (2011)

O TCTOF consiste em um questionário com perguntas de situações de jogo que exigem do participante a melhor escolha para cada situação ofensiva proposta no teste, possibilitando avaliar de forma objetiva o conhecimento tático declarativo e o conhecimento tático processual no domínio cognitivo/teórico, considerando a dimensão tática a partir de uma perspectiva ampliada e cognitiva (ABERNETHY *et al.*, 1993; MCPHERSON, 1994 *apud* RECHENCHOSKY *et al.*, 2022). A versão brasileira apresentou evidências robustas de validade de conteúdo, validade estrutural (por meio de análises fatoriais exploratória e confirmatória), confiabilidade interna e reprodutibilidade. Além disso, demonstrou sensibilidade para diferenciar jogadores de diferentes idades e níveis de experiência, reforçando sua adequação para pesquisas com escolares e jovens atletas em ambientes variados (RECHENCHOSKY *et al.*, 2022).

Algumas pesquisas mais recentes já estão utilizando o protocolo do TCTOF para validar e aprofundar as investigações sobre o CT no futebol (PENÃ GONZALEZ *et al.*, 2023; GAVIRIA *et al.*, 2024; REIS *et al.*, 2024). No estudo de Peña-González *et al.* (2023), verificaram que o conhecimento tático não está diretamente relacionado à idade cronológica ou à maturação biológica, mas sim à qualidade das experiências de treino e de jogo vivenciadas, reforçando a relevância do contexto pedagógico. Já Gaviria *et al.* (2024) aplicaram o TCTOF em um programa de intervenção para jogadores jovens, constatando avanços significativos no conhecimento declarativo e procedimental após estímulos pedagógicos centrados em situações táticas. No Brasil, Reis *et al.* (2024) exploraram a aplicabilidade do teste em uma posição específica, goleiros, demonstrando que o treinamento especializado nessa função pode potencializar os níveis de conhecimento tático, o que evidencia a versatilidade e amplitude do protocolo. Dessa forma, o TCTOF vem se consolidando como uma referência metodológica para pesquisas que buscam compreender o desenvolvimento do conhecimento tático em diferentes contextos e funções no futebol escolar, oferecendo dados confiáveis para a análise de variáveis pedagógicas e contextuais.

2.2 PRÁTICA MULTIESPORTIVA E ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NA FORMAÇÃO ESPORTIVA

A formação esportiva de crianças e adolescentes pode seguir dois caminhos: a prática multiesportiva, caracterizada pela diversificação de modalidades e experiências motoras na infância, e a especialização precoce, definida pelo foco exclusivo em um único esporte desde cedo (GÜLLICH *et al.*, 2021). A prática multiesportiva, ao proporcionar a vivência de diferentes modalidades, favorece a construção de um repertório motor amplo, variado e adaptável (CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007). Essa diversidade de experiências é apontada por Barbieri, Benites e Machado (2007) como um fator essencial para uma formação esportiva mais equilibrada, contribuindo para o desenvolvimento motor global e para a prevenção de riscos associados à especialização precoce, como a sobrecarga física e o abandono esportivo.

Por outro lado, a especialização precoce, entendida como um treinamento intenso e focado em uma única modalidade durante a infância (BARBANTI, 2003), tem sido

relacionada a riscos como sobrecarga física, estagnação no desenvolvimento motor e abandono esportivo (BARBIERI; BENITES; MACHADO, 2007). Estudos mais recentes, como os de Galatti *et al.* (2017) e Mancini *et al.* (2025), reforçam que a diversificação esportiva amplia as oportunidades de aprendizagem e potencializa o desenvolvimento tático em jogos coletivos, ao passo que a especialização precoce tende a restringir esse processo. Serra-Olivares *et al.* (2017) também apontam que contextos multiesportivos proporcionam melhores condições para o desenvolvimento do conhecimento tático declarativo, uma vez que expõem os praticantes a diferentes situações de decisão e resolução de problemas.

Assim, enquanto o caminho da multiesportividade valoriza a diversidade de experiências e o prazer da prática, o da especialização precoce negligência aspectos fundamentais do desenvolvimento integral, limitando as possibilidades de evolução motora, cognitiva e tática dos jovens atletas (CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007; MENEZES *et al.*, 2014).

Vários estudos apontam que a prática multiesportiva precoce favorece o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos praticantes, sendo fundamental para a aprendizagem tática nas modalidades coletivas, como o futebol (GRECO; BENDA, 1998, ROCA; FORD; WILLIAMS, 2012; GULLICH *et al.*, 2021; MANCINI *et al.*, 2025). O estudo de Mancini demonstrou que crianças envolvidas em programas multiesportivos apresentaram níveis significativamente superior de coordenação motora em comparação àquelas que participaram apenas de práticas específicas. Os autores destacam que a diversidade de experiências motoras proporcionada pela prática multiesportiva contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e perceptuais, fundamentais para a aquisição de comportamentos táticos mais complexos em esportes coletivos, como o futebol.

A diversidade de experiências motoras contribui para o aprimoramento da percepção, da tomada de decisão e da resolução de problemas, aspectos fundamentais para a construção do conhecimento tático (MAHLO, 1985; COSTA *et al.*, 2009). Além disso, autores destacam que a prática multiesportiva na infância está ligada a uma maior motivação intrínseca, prazer pela prática e menor risco de abandono esportivo (CÔTÉ; VIERIMAA, 2014). Dessa forma, entende-se que a prática de várias modalidades em

diferentes contextos durante a infância amplia a possibilidade de adaptação ao jogo, permitindo que o praticante desenvolva repertório motor e cognitivo mais sólido.

Apesar de algumas carreiras de sucesso estarem associadas à especialização precoce, alguns autores defendem que este modelo apresenta riscos importantes para a saúde e para a formação integral dos jovens (CÔTÉ; VIERIMAA, 2014). A dedicação exclusiva a uma única modalidade desde cedo pode levar à sobrecarga física, aumento da incidência de lesões por esforço repetitivo e até à estagnação no desenvolvimento motor (MALINA, 2010). Além disso, a especialização precoce tende a restringir a construção de repertórios cognitivos diversificados, limitando o desenvolvimento do conhecimento tático e da criatividade no jogo (GRECO & BENDA 1998; CÔTÉ; VIERIMAA, 2014).

Côté e Vierimaa (2014) destacam que a especialização precoce está fortemente associada a maiores taxas de *dropout* (abandono esportivo) e a uma incidência mais elevada de lesões em jovens atletas. A dedicação exclusiva a uma única modalidade desde cedo gera sobrecarga física e psicológica, favorecendo o aparecimento de lesões por esforço repetitivo e o esgotamento mental. Além disso, a pressão por resultados e o ambiente competitivo excessivo tendem a reduzir a motivação intrínseca, levando muitos jovens a abandonar o esporte ainda na adolescência. Barbieri, Benites e Machado (2007) observam que a falta de variabilidade motora e a ênfase precoce no rendimento comprometem o desenvolvimento integral dos praticantes, limitando não apenas o crescimento físico, mas também os aspectos cognitivos e afetivos da formação esportiva. Estudos complementares, como os de Malina (2010) e Gould e Carson (2008), corroboram esses achados ao apontar que a falta de variabilidade motora e o estresse competitivo precoce prejudicam tanto o desenvolvimento integral quanto a permanência a longo prazo na prática esportiva.

Nesse sentido, as análises de Menezes *et al.* (2014) reforçam essas evidências ao apontar que, nos jogos coletivos de invasão como o futebol, a especialização precoce não apenas compromete a formação integral dos praticantes, mas também limita a criatividade e a compreensão tática. Por isso, torna-se fundamental valorizar a diversificação de experiências corporais na infância, favorecendo um processo formativo mais amplo, saudável e sustentável.

2.3 CONTEXTOS DE PRÁTICA ESPORTIVA E O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO TÁTICO EM ESCOLARES

2.3.1 O PAPEL DA ESCOLA, CLUBES E ESCOLINHAS NO ENSINO DO FUTEBOL

O futebol está presente em diferentes contextos formativos, como escolas, clubes, escolinhas particulares e projetos sociais, e cada um deles influencia de maneira diferente a construção do conhecimento tático em escolares. Em alguns casos, as escolinhas de futebol representam o primeiro contato da criança com a modalidade, caracterizando-se como um espaço de iniciação esportiva voltado para a inclusão e para o aspecto educativo do jogo (DE OLIVEIRA; GRUNENVALDT, 2015). Já os clubes tendem a oferecer maior estrutura e especificidade nos treinos, priorizando a formação técnica e tática dos praticantes (SERRA-OLIVARES *et al.*, 2017). Projetos sociais, por sua vez, esses espaços apresentam grande potencial educativo, pois permitem que o ensino do futebol ocorra de forma integrada às dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, favorecendo não apenas o aprendizado técnico, mas também o desenvolvimento moral, social e crítico dos praticantes (BENTO *et al.*, 2009). Nesse sentido, compreender as diferenças entre contextos de prática é fundamental para analisar como esses ambientes contribuem para a construção do conhecimento tático em escolares.

Uma pesquisa recente destacou as diferenças entre os contextos de prática e a forma como os treinamentos são estruturados influenciam significativamente o desenvolvimento do comportamento e do conhecimento tático dos jovens futebolistas (MORAIS *et al.*, 2025). Silva *et al.* (2022), ao compararem escolares inseridos em distintos ambientes formativos, observaram que a organização pedagógica e a diversidade de situações de jogo propostas são fatores determinantes para a evolução do conhecimento tático declarativo. De modo semelhante, Machado *et al.* (2020) destacam que a estrutura pedagógica dos treinos, tanto em sua macro quanto microconfiguração, pode atuar como elemento discriminante entre diferentes níveis de habilidade, sendo que ambientes que privilegiam a variabilidade e o enfrentamento de situações-problema favorecem maior eficiência tática.

Nesse mesmo sentido, Gaviria *et al.* (2024) verificaram que programas de ensino voltados ao desenvolvimento do pensamento tático crítico, que estimulam a reflexão e a tomada de decisão durante o jogo, resultam em ganhos significativos nos níveis de conhecimento tático declarativo e processual. Esses achados corroboram a perspectiva de que o aprendizado tático depende mais da qualidade cognitiva das experiências do que da simples quantidade de treinos.

Além disso, investigações como as de Fischer *et al.* (2023) destacam que contextos informais e espontâneos, como o futebol de rua, cumprem papel relevante na formação da inteligência tática. A ausência de instruções rígidas e a imprevisibilidade das situações nesses ambientes estimulam a autonomia decisional, a criatividade e a adaptação constante ao jogo, aspectos essenciais para a leitura e compreensão tática.

Esses achados dialogam diretamente com a perspectiva defendida por Silva *et al.* (2022) e Gaviria *et al.* (2024), segundo a qual o desenvolvimento do conhecimento tático depende mais da qualidade cognitiva das experiências do que da quantidade de treinos ou do tempo de prática acumulado. Assim, a literatura recente converge para a ideia de que o aprimoramento cognitivo e tático no futebol resulta de uma interação entre o contexto de prática e as metodologias pedagógicas utilizadas, sendo essa integração fundamental para o desenvolvimento de jogadores mais criativos, autônomos e inteligentes taticamente.

2.3.2 RELAÇÃO ENTRE TEMPO DE PRÁTICA, IDADE DE INÍCIO E POSIÇÃO DE JOGO COM O DESENVOLVIMENTO TÁTICO

Diversos estudos têm mostrado que fatores como tempo de prática, idade de início e posição em campo influenciam diretamente o desenvolvimento do conhecimento tático no futebol (Giacomini; Greco 2011b; Borges *et al.*, 2017). Giacomini e Greco (2011b) compararam jogadores de diferentes categorias e posições; eles observaram que os meio-campistas e atacantes tendem a apresentar maiores níveis de conhecimento tático declarativo em relação aos defensores, provavelmente por jogarem em uma posição no campo onde frequentemente ocorrem situações de jogo que requerem a tomada de decisão. Pesquisas realizadas em diferentes contextos indicam

que jogadores com maior tempo de prática apresentam desempenho superior em tarefas que avaliam o conhecimento tático declarativo e procedimental (SERRA-OLIVARES; GARCÍA-LÓPEZ; GUTIÉRREZ-DÍAZ DEL CAMPO, 2017).

Machado *et al.* (2015a) reforçam essa perspectiva ao demonstrarem que o desempenho tático no futebol varia de acordo com o papel posicional desempenhado pelos atletas, uma vez que cada função impõe diferentes demandas perceptivas, cognitivas e decisórias. Assim, jogadores expostos a contextos de treino que privilegiam a variabilidade de situações e a resolução de problemas táticos tendem a desenvolver níveis mais elevados de compreensão do jogo. CARVALHO *et al.* (2025) encontraram resultados semelhantes no Chile; eles verificaram que o conhecimento tático declarativo e processual em jovens futebolistas está fortemente associado à qualidade e à diversidade das experiências de treino e jogo, mais do que à idade cronológica isoladamente. No entanto, resultados recentes sugerem que o conhecimento tático não está apenas relacionado à idade cronológica ou à maturação biológica, mas principalmente à qualidade das experiências de treino e jogo vivenciadas (PENÃ GONZALEZ *et al.*, 2023). Tais achados reforçam a necessidade de considerar múltiplas variáveis quando se investiga o processo de formação tática em escolares.

2.3.3 DIFERENÇAS REGIONAIS E SOCIOCULTURAIS (PROJETOS SOCIAIS, ACESSO À PRÁTICA ESPORTIVA, LOCAL DE NASCIMENTO)

Em Florianópolis, por exemplo, o futebol está presente em clubes estruturados, mas também em projetos sociais e em iniciativas escolares que buscam ampliar o acesso à prática (MACHADO *et al.*, 2015b). Esse cenário reflete uma realidade nacional em que o local de nascimento, as condições socioeconômicas e as oportunidades de acesso ao esporte podem influenciar diretamente o desenvolvimento do conhecimento tático (UEHARA *et al.*, 2020). Estudos comparando diferentes contextos indicam que escolares inseridos em ambientes mais organizados e com maior diversidade de vivências tendem a apresentar níveis mais elevados de conhecimento tático declarativo (COSTA; SANTOS *et al.*, 2016; SERRA-OLIVARES; GARCÍA-LÓPEZ; GUTIÉRREZ-DÍAZ DEL CAMPO, 2017). Contudo, ainda existem lacunas na literatura sobre como fatores socioculturais

específicos, como participação em projetos sociais ou a influência do local de nascimento, afetam esse processo. Assim, investigar essas diferenças é essencial para compreender a complexidade da formação esportiva em idade escolar e suas implicações pedagógicas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa prática, quantitativa e de delineamento transversal, que busca analisar e comparar o nível de conhecimento tático declarativo entre crianças praticantes de futebol em diferentes contextos de formação esportiva. A abordagem quantitativa permite mensurar e comparar variáveis de forma objetiva, por meio de instrumentos padronizados e procedimentos estatísticos (CRESWELL; CRESWELL, 2018). O delineamento transversal caracteriza-se pela coleta de dados em um único momento, possibilitando a descrição e comparação de grupos sem acompanhamento longitudinal das mudanças ao longo do tempo (GIL, 2019). Segundo Thomas, Nelson e Silverman (2012), pesquisas práticas em contextos esportivos têm como objetivo produzir conhecimento aplicável ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento, contribuindo diretamente para a compreensão e intervenção na realidade investigada.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os participantes da pesquisa são 44 crianças entre 8.0 até 16.9 anos de idade com média de 11,81 anos de idade, regularmente matriculadas na Academia de Futebol - Escola do Flamengo.

I) Academia de Futebol – Escola do Flamengo: a Escola segue os mesmos valores e princípios das categorias de base do Clube de Regatas do Flamengo, onde Raça, Amor e Educação são os principais valores pregados pela escola, é um ambiente voltado para a iniciação esportiva, com foco na aprendizagem dos fundamentos técnicos e táticos de forma lúdica e educativa. Ela utiliza uma metodologia estruturada, onde o principal objetivo é promover o desenvolvimento global e o prazer pela prática esportiva,

sendo comum a participação de crianças com diferentes níveis de habilidade e experiência.

Os critérios de elegibilidade serão: I) Ter ao menos 2 treinos durante a semana; II) Ter autorização dos responsáveis legais; III) Estar regularmente matriculado na Escola do Flamengo.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA

Para avaliar o conhecimento tático dos escolares, será utilizado o Teste de Conhecimento Tático Ofensivo no Futebol (TCTOF-BRA), destinado a atletas com idades entre 12 e 17,9 anos, traduzido, adaptado e validado para o contexto brasileiro por Rechenchosky (2020), o teste foi escolhido pela sua fácil aplicabilidade e por apresentar evidências de validade e confiabilidade para a avaliação de jovens futebolistas, sua utilização mostra-se compatível com os objetivos deste estudo. No início do instrumento, há perguntas voltadas à caracterização dos participantes, como nome, idade, cidade de origem e tempo de prática na modalidade.

O teste propriamente dito é composto por 15 questões distribuídas em quatro dimensões que avaliam aspectos do conhecimento tático e da tomada de decisão. As três primeiras dimensões abordam os I) princípios táticos operacionais; II) os elementos tático-técnicos coletivos; as III) regras do jogo, enquanto a quarta apresenta situações ilustradas, nas quais os participantes devem se imaginar como o jogador da cena e escolher a melhor decisão entre manter/conservar a posse de bola, avançar/progredir e atacar/tentar marcar o gol, que avalia a IV) a tomada de decisão.

I) Os princípios táticos operacionais referem-se às diretrizes gerais que orientam o comportamento dos jogadores nas fases ofensiva e defensiva do jogo, como manter a posse de bola, progredir em direção ao gol adversário, criar e explorar superioridade numérica no ataque, bem como, na defesa, recuperar a posse de bola, reduzir espaços, proteger o alvo e impedir a progressão adversária.

II) Os elementos tático-técnicos coletivos dizem respeito às ações realizadas de forma coordenada entre dois ou mais jogadores, envolvendo a articulação entre aspectos técnicos e decisões táticas, tais como tabelas, triangulações, coberturas, permutas,

infiltrações e basculações, que dependem da interação e cooperação entre os atletas para a resolução das situações de jogo.

III) As regras do jogo correspondem ao conhecimento das normas formais que regulam a prática do futebol, incluindo aspectos como impedimento, faltas, reinícios, duração da partida e infrações disciplinares, sendo fundamentais para a correta interpretação e tomada de decisão durante o jogo.

IV) a tomada de decisão é compreendida como a capacidade do jogador de selecionar a melhor ação possível diante das diferentes situações de jogo, considerando as informações disponíveis no ambiente, como posição da bola, dos companheiros, dos adversários e o espaço de jogo.

O resultado é calculado através de uma equação conforme a dificuldade da questão, são obtidas pontuações por dimensão e um total, que será o conhecimento tático.

3.4 PROCEDIMENTOS

Para a aplicação do questionário entramos em contato com a instituição participante para apresentar a proposta da pesquisa e obter autorização para aplicar o questionário, marcamos um dia e horário com cada participante para realizarmos a entrevista. Com a presença do participante e responsável, foi entregue o TCTOF-BRA, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). O questionário foi lido e explicado para que o aluno pudesse responder.

3.5 ANÁLISE ESTATÍSTICA

No presente estudo, foram empregados procedimentos estatísticos descritivos (frequência, percentual absoluto, média, desvio-padrão e coeficiente de variação) e inferenciais. A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de Shapiro–Wilk. As variáveis que apresentaram distribuição não normal (princípios táticos operacionais e elementos tático-técnicos coletivos) foram transformadas logaritmicamente ($\log_{10}$), a fim de atender aos pressupostos dos modelos estatísticos. Posteriormente, foi realizada uma ANOVA de medidas repetidas para comparar entre si as dimensões relacionadas ao

conhecimento tático dos jovens futebolistas, bem como regressão linear simples para identificar as contribuições relativas da prática multiesportiva precoce sobre o conhecimento tático no futebol. As análises foram conduzidas no software JASP, adotando-se nível de significância de 5%.

4 RESULTADOS

No presente estudo, foram investigadas 44 crianças praticantes de futebol ($11,81 \pm 1,71$ anos). Observou-se um perfil de prática multiesportiva na infância ($2,50 \pm 1,42$ outras modalidades por criança), sendo divididas entre modalidades de invasão ($1,61 \pm 0,53$), rede e raquete ($0,09 \pm 0,29$), lutas ($0,38 \pm 0,57$), aquáticas ($0,31 \pm 0,51$), corrida ($0,04 \pm 0,21$) e radicais ($0,04 \pm 0,21$).

Tabela 1 - Frequência absoluta e relativa do tipo de prática esportiva relatada pelas crianças praticantes de futebol

	f	% relativa
Esportes de invasão	71	64,5
Esportes rede e raquete	4	3,6
Lutas	17	15,4
Esportes aquáticos	14	12,7
Corridas	2	1,8
Esportes Radicais	2	1,8
TOTAL	110	100,0

Nota: f = frequência

Os dados da Tabela 2 apresentam as pontuações obtidos pelos sujeitos em termos de conhecimento tático no futebol. A estatística inferencial observou diferença significativa entre as pontuações das dimensões avaliadas ($F_{4,172}=4,49$; $p=0,01$), sendo os princípios táticos operacionais significativamente superiores ao conhecimento tático ($p_{\text{bonferroni}}=0,03$) e à tomada de decisão ($p_{\text{bonferroni}}=0,01$).

Tabela 2 – Conhecimento tático de jovens crianças praticantes de futebol

	Média (DP)	CV (%)	Shapiro-wilk	Post Hoc
Conhecimento tático (CT)	4,47 (2,27)	50,8	0,94	< PTO
Princípios operacionais (PTO)	5,65 (4,25)	75,2	0,01	> CT & TD
Elementos tático-técnicos coletivos (ETTC)	5,12 (2,82)	55,2	0,04	n.a.
Regras (RE)	4,83 (2,48)	51,4	0,81	n.a.

Tomada de decisão (TD)	4,10 (2,26)	55,0	0,46	n.a.
------------------------	-------------	------	------	------

Nota: DP = desvio-padrão; CV = coeficiente de variação.

Por sua vez, a Tabela 3 apresenta os valores das regressões lineares realizadas para verificar os efeitos preditivos do número de práticas realizadas na infância sobre o conhecimento tático de jovens futebolistas. De acordo com a estatística, o aumento do número de modalidades praticadas na infância está positivamente relacionado com os conhecimentos manifestados pelos jovens futebolistas.

A cada nova modalidade praticada na infância, aumenta-se em 1,03 a pontuação do conhecimento tático ($R^2=0,40$; $p=0,01$), em 0,25 a pontuação dos princípios operacionais ($R^2=0,15$; $p=0,01$), em 0,96 do conhecimento de regras ($R^2=0,30$; $p=0,01$) e 1,04 na tomada de decisão ($R^2=0,41$; $p=0,01$). De forma interessante, a prática de outras modalidades de invasão explicou de 9 a 11% da variação nos conhecimentos ligado ao futebol.

Tabela 3 – Preditores do conhecimento tático de jovens crianças praticantes de futebol

Variável dependente	Variável independente	R	R ²	B	β	p
Conhecimento tático	Nº modalidades praticadas	0,63	0,40	1,03	0,64	<0,01
Conhecimento tático	Nº modalidades de invasão	0,32	0,10	1,43	0,64	0,03
Conhecimento tático	Nº modalidades aquáticas	0,64	0,40	2,81	0,64	<0,01
Princípios operacionais*	Nº modalidades praticadas	0,39	0,15	0,25	0,38	<0,01
Princípios operacionais*	Nº modalidades aquáticas	0,45	0,20	0,77	0,43	<0,01
Elementos tático-técnico coletivos*	Nº modalidades praticadas	0,48	0,23	0,19	0,48	<0,01
Elementos tático-técnico coletivos*	Nº modalidades aquáticas	0,51	0,26	0,57	0,50	<0,01
Regras	Nº modalidades praticadas	0,55	0,30	0,96	0,55	<0,01
Regras	Nº modalidades de invasão	0,33	0,11	1,57	0,34	0,02
Regras	Nº modalidades aquáticas	0,52	0,27	2,45	0,51	<0,01
Tomada de decisão	Nº modalidades praticadas	0,64	0,41	1,04	0,65	<0,01
Tomada de decisão	Nº modalidades de invasão	0,31	0,09	1,38	0,32	0,03
Tomada de decisão	Nº modalidades aquáticas	0,63	0,40	2,75	0,63	<0,01

Nota: *Variáveis não normais transformadas logaritmicamente. R = correlação; B = beta não padronizado; β = beta padronizado.

Variável de controle: idade cronológica.

5 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre a prática multiesportiva na infância e o conhecimento tático de jovens praticantes de futebol. De modo geral, os resultados indicaram que as crianças/adolescentes investigadas apresentaram um perfil de diversificação esportiva, praticando em média mais de duas modalidades além do futebol. Além disso, observou-se que o número de modalidades praticadas esteve positivamente associado ao conhecimento tático, aos princípios operacionais e à tomada de decisão no jogo. Esses achados sugerem que a vivência em diferentes modalidades esportivas pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do conhecimento tático no futebol.

Ficou evidente um perfil de formação esportiva relativamente diversificado entre os investigados. Achados semelhantes são encontrados na literatura, onde uma pesquisa identificou que os padrões de participação esportiva ao longo do desenvolvimento de atletas, demonstrou que indivíduos que alcançam níveis mais elevados de desempenho esportivo tendem a apresentar, durante a infância, maior envolvimento em práticas multiesportivas, participando de diferentes modalidades antes de se especializarem em um esporte principal (Güllich et al., 2021). Segundo os autores, atletas de alto nível (profissionais) acumulam maior quantidade de prática em outros esportes durante os primeiros anos de desenvolvimento, iniciando a especialização de forma mais tardia quando comparados a atletas de menor nível competitivo.

No contexto brasileiro, resultados semelhantes foram observados por Bispo (2026), ao investigar o histórico esportivo de jovens atletas. O autor identificou que as participantes haviam praticado, em média, 4 outras modalidades esportivas diferentes ao longo da infância e adolescência, caracterizando um perfil multiesportivo entre os sujeitos investigados. Embora o valor médio encontrado por Bispo (2026) seja superior ao observado no presente estudo, os dados apresentados na Tabela 1 indicam uma tendência semelhante de participação em diferentes modalidades esportivas durante a infância. Dessa forma, os resultados deste trabalho corroboram evidências presentes na literatura que apontam a diversificação esportiva como uma característica recorrente nas trajetórias de desenvolvimento esportivo, contribuindo para ampliar o repertório motor e as experiências de aprendizagem dos jovens praticantes.

Em consonância com a literatura, esses resultados indicam que a prática multiesportiva constitui um elemento relevante no processo de formação esportiva, mesmo quando observada em níveis moderados de diversificação. Ainda que os participantes não apresentem um volume elevado de experiências quanto em outros estudos, como o de Bispo (2026), a presença de múltiplas vivências esportivas já se mostra significativa e alinhada às evidências apresentadas por Güllich *et al.* (2021). Assim, pode-se inferir que a diversificação esportiva na infância contribui para um processo de desenvolvimento mais amplo, favorecendo a construção de repertórios motores e cognitivos que sustentam a aprendizagem e o desempenho no futebol.

De acordo com Moreira, Matias e Greco (2013), o desenvolvimento do conhecimento tático nos jogos esportivos coletivos está diretamente relacionado aos métodos de ensino-aprendizagem utilizados, especialmente aqueles que privilegiam situações de jogo e a resolução de problemas, estimulando processos cognitivos como a percepção, a análise das situações e a tomada de decisão. Nessa perspectiva, os autores destacam que abordagens baseadas no jogo favorecem o aprimoramento do conhecimento tático processual, ao exigir que o praticante interprete constantemente o contexto e execute ações adequadas às demandas do jogo. Dessa forma, os resultados apresentados na Tabela 2 indicam que os participantes demonstram um nível relevante de compreensão tática do jogo, que está associada às experiências acumuladas em práticas esportivas e à exposição frequente a situações reais ou adaptadas de jogo ao longo de seu processo de formação. Esses achados reforçam a importância de propostas pedagógicas que valorizem o jogo como eixo central do ensino, promovendo o desenvolvimento integrado das dimensões táticas, técnicas e cognitivas no futebol.

Com base nos achados de Moreira, Matias e Greco (2013), que destacam que o desenvolvimento do conhecimento tático está diretamente relacionado à exposição dos praticantes a situações de jogo e a métodos de ensino que priorizam a resolução de problemas e a tomada de decisão. Assim, os achados reforçam que o conhecimento tático não se desenvolve de forma isolada, mas emerge da interação entre o praticante e o ambiente de jogo, sendo potencializado por propostas pedagógicas que valorizam o jogo como eixo central do ensino.

Observou-se também que, os participantes apresentaram maior conhecimento nos princípios táticos operacionais em comparação às demais dimensões analisadas. Esse resultado pode estar relacionado à própria lógica interna

do jogo de futebol, na qual princípios como manutenção da posse de bola, progressão em direção ao alvo e finalização são constantemente vivenciados durante as situações de jogo. Dessa forma, mesmo em estágios iniciais do processo de formação esportiva, os praticantes tendem a desenvolver maior familiaridade com esses princípios por meio da experiência prática acumulada (COSTA *et al.* 2009).

Segundo Costa *et al.* (2009), os princípios táticos operacionais representam elementos estruturantes do jogo de futebol, orientando o comportamento coletivo dos jogadores nas fases ofensiva e defensiva. Nesse sentido, a compreensão desses princípios tende a emergir da vivência em situações de jogo, nas quais os praticantes são constantemente desafiados a interpretar o ambiente, identificar problemas e selecionar soluções adequadas. Assim, o desenvolvimento do conhecimento tático não ocorre de forma isolada, mas sim integrado às experiências práticas vivenciadas durante a participação em jogos e atividades esportivas.

Nesse sentido, o destaque dos princípios táticos operacionais nos resultados do presente estudo pode estar associado à frequência com que essas situações aparecem nos treinos e jogos, bem como à forma como o futebol é tradicionalmente ensinado, muitas vezes centrado na prática do jogo em si (GALATTI *et al.*, 2008). Assim, a recorrência dessas experiências contribui para que os jogadores desenvolvam, de maneira mais consistente, a compreensão dos princípios operacionais, reforçando a ideia de que o aprendizado tático está fortemente relacionado à exposição contínua a situações reais de jogo.

De acordo com Garganta (2013), a tomada de decisão no futebol está relacionada à capacidade do jogador de interpretar as interações do jogo e ajustar suas ações conforme as demandas da situação, em um ambiente dinâmico e imprevisível que exige constante adaptação. Nesse sentido, o desenvolvimento dessa habilidade depende da vivência em contextos de prática que preservem a complexidade do jogo, favorecendo a leitura das situações e a resolução de problemas. Assim, os valores observados na Tabela 2 para a tomada de decisão podem refletir a exposição dos participantes a ambientes que estimulam essas demandas, reforçando a importância de propostas pedagógicas centradas no jogo, que proporcionem oportunidades frequentes de tomada de decisão e contribuam para o desenvolvimento da inteligência tática no futebol.

A partir de Garganta (2013), é destacado que a tomada de decisão no futebol está diretamente relacionada à leitura das interações do jogo e à adaptação constante

às demandas situacionais. Nesse sentido, os dados do presente estudo sugerem que os participantes foram expostos a contextos de prática que preservam a complexidade do jogo, favorecendo a resolução de problemas e a interpretação das situações. Assim, reforça-se que o desenvolvimento da tomada de decisão está intimamente ligado à vivência em ambientes ricos em estímulos e à adoção de propostas pedagógicas centradas no jogo, que potencializam o desenvolvimento da inteligência tática dos praticantes.

Em relação aos resultados apresentados na Tabela 3, que analisou a relação entre o número de modalidades praticadas e as diferentes dimensões do conhecimento tático, observou-se associação significativa entre a prática multiesportiva e variáveis como conhecimento tático geral, princípios operacionais, conhecimento de regras e tomada de decisão. Esses resultados indicam que a participação em múltiplas modalidades esportivas pode contribuir para o desenvolvimento de competências cognitivas importantes para o desempenho no futebol.

De acordo com Côté, Baker e Abernethy (2007), a diversificação esportiva durante a infância permite que os indivíduos explorem diferentes contextos motores, ampliando suas experiências de aprendizagem e favorecendo o desenvolvimento de habilidades transferíveis entre modalidades.

Pesquisas conduzidas por Hornig, Aust e Güllich (2016) e posteriormente aprofundadas por Güllich (2023) indicam que atletas que participaram de múltiplas modalidades durante a infância tendem a apresentar melhor desenvolvimento perceptivo-tático em comparação àqueles que se especializam precocemente em uma única modalidade. O desenvolvimento esportivo demonstrou que a diversificação esportiva está associada a benefícios no desenvolvimento motor, cognitivo e psicológico de jovens atletas (Jayanthi *et al.*, 2020).

Uma possível explicação para os resultados encontrados neste estudo refere-se ao processo de transferência de aprendizagem entre diferentes esportes, conforme discutido por Schmidt e Lee (2011). Em modalidades que compartilham estruturas táticas semelhantes, como os jogos esportivos coletivos de invasão, os praticantes são constantemente expostos a princípios comuns, como ocupação de espaços, criação de linhas de passe, cooperação entre companheiros e progressão em direção ao alvo. Dessa forma, experiências adquiridas em esportes como futsal, handebol ou basquete podem contribuir para o desenvolvimento do conhecimento tático no futebol.

Segundo Greco e Benda (1998), o conhecimento tático desenvolvido em diferentes jogos esportivos coletivos pode ser transferido entre modalidades que compartilham princípios estruturais semelhantes. Nesse contexto, a aprendizagem tática não se limita a uma modalidade específica, mas pode ser construída a partir da vivência em diferentes ambientes de jogo. Essa perspectiva é reforçada por alguns estudos da pedagogia do esporte, que destacam a importância da diversidade de experiências motoras no desenvolvimento da inteligência de jogo dos praticantes, como demonstram Serra-Olivares *et al.* (2017), Roca, Williams e Ford (2012) e Machado *et al.* (2020), que evidenciam a influência da diversidade de experiências no desenvolvimento do conhecimento tático e das habilidades perceptivo-cognitivas.

Outro fator que pode contribuir para explicar os resultados observados na Tabela 3 refere-se à variabilidade de prática, conceito amplamente discutido na literatura sobre aprendizagem motora. A exposição a diferentes tarefas, ambientes e demandas motoras pode estimular processos de adaptação e resolução de problemas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades perceptivo-cognitivas. De acordo com Chow *et al.* (2021), ambientes de prática que apresentam maior diversidade de estímulos tendem a favorecer o desenvolvimento de jogadores mais adaptáveis e capazes de responder de maneira eficiente às diferentes situações do jogo.

Além disso, abordagens da pedagogia do esporte têm enfatizado a importância de metodologias centradas no jogo para o desenvolvimento tático dos praticantes. Modelos pedagógicos como o TGfU e os jogos reduzidos buscam estimular processos de percepção, análise e tomada de decisão em situações contextualizadas de jogo. O estudo de Harvey e Jarrett (2020), indicam que essas abordagens podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da compreensão tática e da inteligência de jogo em jovens atletas.

Outro ponto importante a ser discutido refere-se aos possíveis efeitos negativos da especialização precoce no processo de formação esportiva. A especialização precoce caracteriza-se pela dedicação exclusiva a uma única modalidade desde idades muito jovens, frequentemente associada a altos volumes de treinamento e participação competitiva. Embora essa abordagem ainda esteja presente em alguns contextos esportivos, o estudo de Nagano e Oyama (2023), têm apontado que a especialização precoce pode limitar o desenvolvimento motor global e reduzir as oportunidades de aprendizagem diversificada.

Nesse sentido, a diversificação esportiva durante a infância pode representar uma estratégia importante para promover um desenvolvimento mais equilibrado das capacidades motoras e cognitivas dos praticantes. Ao participar de diferentes modalidades, os jovens atletas têm a oportunidade de experimentar diferentes formas de movimento, explorar variadas situações táticas e desenvolver habilidades que posteriormente podem ser aplicadas no contexto específico do futebol.

A partir dessa perspectiva, os resultados encontrados neste estudo reforçam a importância de programas de formação esportiva que valorizem a diversidade de experiências motoras durante as fases iniciais do desenvolvimento. Ambientes de prática que incentivem a participação em diferentes modalidades podem contribuir para a formação de jogadores mais criativos, adaptáveis e capazes de compreender as dinâmicas táticas do jogo de forma mais eficiente.

Por fim, é importante destacar algumas limitações do presente estudo. Entre elas, destaca-se o tamanho da amostra, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras populações de praticantes. Outra limitação também foi a curta duração no período de coletas, onde a amostra do estudo sofreu algumas mudanças, como exclusão de um contexto de prática, pois o clube e o projeto social entraram de férias durante o período de coletas. Outra limitação foi em relação ao contexto da Escola do Flamengo, o local onde ela está localizada contribuiu para que os atletas participassem de mais modalidades na infância.

Além disso, por se tratar de um delineamento transversal, os resultados devem ser interpretados em termos de associação entre as variáveis, não sendo possível inferir relações causais entre a prática multiesportiva e o conhecimento tático, eles contribuem para ampliar a compreensão sobre a relação entre prática multiesportiva e desenvolvimento do conhecimento tático no futebol, oferecendo evidências relevantes para pesquisadores, professores e treinadores envolvidos na formação esportiva de jovens atletas. Uma outra possibilidade para estudos futuros seria aumentar o período de tempo para a coleta de dados e também aumentar o número de contextos de prática, possibilitando a entrada de mais clubes, escolas de futebol e projetos sociais.

6 CONCLUSÃO

Os resultados evidenciaram que os participantes apresentam um perfil de prática diversificada na infância, com participação em múltiplas modalidades esportivas, conforme observado na Tabela 1. Além disso, verificou-se que essa diversificação está positivamente associada ao conhecimento tático, especialmente nos indicadores de princípios táticos operacionais e tomada de decisão.

Os achados indicam que o aumento do número de modalidades praticadas na infância contribui significativamente para o desenvolvimento do conhecimento tático no futebol, sugerindo que a vivência em diferentes contextos esportivos amplia o repertório motor e cognitivo dos praticantes. Destaca-se, ainda, que modalidades específicas, como os esportes de invasão e até mesmo os esportes aquáticos, apresentaram relação positiva com diferentes dimensões do conhecimento tático, reforçando a ideia de que experiências variadas favorecem processos de adaptação, percepção e tomada de decisão no jogo.

No que se refere às dimensões do conhecimento tático, observou-se maior desempenho nos princípios táticos operacionais, o que pode ser explicado pela frequência com que essas ações são vivenciadas em situações reais de jogo. Por outro lado, a tomada de decisão, embora também tenha apresentado valores relevantes, demonstrou-se mais dependente da qualidade das experiências de prática, especialmente aquelas que envolvem variabilidade, imprevisibilidade e resolução de problemas.

Dessa forma, os resultados deste estudo reforçam a importância de modelos de formação esportiva que valorizem a prática multiesportiva na infância, em contraposição à especialização precoce. A diversificação de experiências mostrou-se um fator relevante não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para a construção do conhecimento tático, contribuindo para a formação de jogadores mais adaptáveis, criativos e capazes de compreender as dinâmicas do jogo.

Por fim, do ponto de vista pedagógico, os achados indicam que professores e treinadores devem priorizar propostas de ensino que ampliem as vivências esportivas e utilizem o jogo como eixo central do processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento integrado das dimensões técnicas, táticas e cognitivas.

7 REFERÊNCIAS

ABERNETHY, B., THOMAS, KT, E THOMAS, JT (1993). Estratégias para melhorar a compreensão da perícia motora (ou erros que cometemos e coisas que aprendemos!). *Adv. Psychol.* 102, 317–356. doi: 10.1016/S0166-4115(08)61478-8

AMÉRICO, Henrique Bueno *et al.* Difference in declarative tactical knowledge between U-11 and U-15 soccer players. **Human Movement Special Issues**, v. 2017, n. 5, p. 25-30, 2017.

APRIANI, Leni; DONI, Rama. EXPLORATION OF SHARPENING FOOTBALL DRIBBLING TECHNIQUE SKILLS BY APPLYING THE TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING (TGfU) APPROACH STRATEGY: A REVIEW STUDY. **Gladi: Jurnal Ilmu Keolahragaan**, v. 16, n. 01, p. 145-154, 2025.

BARBANTI, Valdir José. Dicionário de educação física e esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.

BARBIERI, F. A.; BENITES, L. C.; MACHADO, A. A. *Especialização precoce: algumas implicações relacionadas ao futebol e futsal*. In: ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE: PERSPECTIVAS ATUAIS DA PSICOLOGIA DO ESPORTE. São Paulo: UNESP, 2007.

BAYER, Claude. *O ensino dos desportos coletivos*. Lisboa: Dinalivro, 1994.

BENTO, Ricardo Ribeiro *et al.* Escolas de futebol: projeto social, futebol e dimensões dos conteúdos. **Esporte e Sociedade**, v. 4, n. 11, 2009.

BISPO, Julio Cesar da Silva *et al.* Estudo dos anos de experimentação esportiva de jovens futebolistas brasileiras. 2026.

BORGES, Paulo Henrique *et al.* Fundamental tactical principles of soccer: a comparison of different age groups. **Journal of Human Kinetics**, v. 58, p. 207, 2017.

CARVALHO, Ricardo Souza *et al.* Declarative and procedural tactical knowledge in youth soccer players: an exploratory study in Chile. **Pedagogy of Physical Culture and Sports**, v. 29, n. 3, p. 186-193, 2025.

COSTA, Israel Teoldo *et al.* Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação. **Motriz revista de educação física**, p. 657-668, 2009.

COSTA, Israel *et al.* Ensino-aprendizagem e treinamento dos comportamentos tático-técnicos no futebol. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 9, n. 2, 2010.

COSTA, Israel Teoldo da *et al.* Sistema de avaliação tática no Futebol (FUT-SAT): Desenvolvimento e validação preliminar. **Motricidade**, v. 7, n. 1, p. 69-84, 2011.

COSTA, T. DOS S., SANTOS, L. R., SANTOS, J. O. L. DOS, BARROS, J. L. DA C., PRAÇA, G. M., & MACHADO, J. C. (2016). Conhecimento tático declarativo em futebolistas amazonenses: Uma comparação entre escolares em diferentes contextos de prática. **RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol**, 8(30), 220-227. Recuperado de <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/416>

CÔTÉ, Jean; ERICSSON, K. Anders; LAW, Madelyn P. Tracing the development of athletes using retrospective interview methods: A proposed interview and validation procedure for reported information. **Journal of applied sport psychology**, v. 17, n. 1, p. 1-19, 2005.

CÔTÉ, Jean; BAKER, Joseph; ABERNETHY, Bruce. Practice and play in the development of sport expertise. **Handbook of sport psychology**, v. 3, n. 1, p. 184-202, 2007.

CÔTÉ, Jean; VIERIMAA, Matthew. The developmental model of sport participation: 15 years after its first conceptualization. **Science & sports**, v. 29, p. S63-S69, 2014.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. 5. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2018.

DIAS HADAMA, Patrícia. Cultura brasileira: a influência do futebol na formação da identidade nacional. **Perspectivas latinoamericanas**, v. 15, p. 20-38, 2020.

FISCHER, Thomas Guido *et al.* Como se aprende futebol: evidências da pedagogia da rua na história de vida de ex-jogadores profissionais. **Corpoconsciência**, v. 27, n. jan./dez, 2023.

GALATTI, Larissa Rafaela *et al.* Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Conexões**, v. 6, p. 397-408, 2008.

GALATTI, Larissa Rafaela *et al.* O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a prática**, v. 20, n. 3, 2017.

GARGANTA, Julio Manuel. Modelação tática do jogo de futebol : Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Universidade do Porto. Reitoria, 1997.

GARGANTA, Júlio. *O ensino dos jogos desportivos coletivos: perspectivas e tendências*. Movimento, Porto Alegre, v. 4, n. 8, p. 19-27, 1998.

GAVIRIA ALZATE, Samuel Jose *et al.* Tactical critical thinking program on the tactical efficiency index, declarative and procedural knowledge in male soccer players: a case study. **Frontiers in Sports and Active Living**, v. 6, p. 1469347, 2024.

GIACOMINI, Diogo Schuler *et al.* O conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões. **Motricidade**, v. 7, n. 1, p. 43-53, 2011a.

GIACOMINI, D. S., SILVA, E. G., & GRECO, P. J.. (2011b). Comparação do conhecimento tático declarativo de jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. **Revista Brasileira De Ciências Do Esporte**, 33(2), 445–463.
<https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000200011>

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. **Iniciação esportiva universal**. UFMG, 1998.

GRECO, Pablo Juan. Conhecimento técnico-tático: o modelo pendular do comportamento e da ação tática nos esportes coletivos. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 1, p. 107-129, 2006.

GREHAIGNE, Jean-Francis; GODBOUT, Paul; BOUTHIER, Daniel. Performance assessment in team sports. **Journal of teaching in Physical Education**, v. 16, n. 4, p. 500-516, 1997.

GOULD, Daniel; CARSON, Sarah. Life skills development through sport: Current status and future directions. **International review of sport and exercise psychology**, v. 1, n. 1, p. 58-78, 2008.

GÜLLICH, Arne; MACNAMARA, Brooke N.; HAMBRICK, David Z. What makes a champion? Early multidisciplinary practice, not early specialization, predicts world-class performance. **Perspectives on Psychological Science**, v. 17, n. 1, p. 6-29, 2021.

GUTERMAN, M. **O futebol explica o Brasil**. São Paulo: Contexto, 2009.

MACHADO, G. *et al.* Positional role influences soccer tactical performance. In: **International Research in Science and Soccer II**. Routledge, 2015a. p. 21-29.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, p. 405-418, 2015b.

MACHADO, Guilherme *et al.* Development of tactical decision-making skills in youth soccer players: Macro-and microstructure of soccer developmental activities as a discriminant of different skill levels. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 20, n. 6, p. 1072-1091, 2020.

MAHLO, F. *O ato tático no jogo*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

MALINA, Robert M. Early sport specialization: roots, effectiveness, risks. **Current sports medicine reports**, v. 9, n. 6, p. 364-371, 2010.

MANCINI, Nicola *et al.* Effectiveness of Multisport Play-Based Practice on Motor Coordination in Children: A Cross-Sectional Study Using the KTK Test. **Journal of Functional Morphology and Kinesiology**, v. 10, n. 2, p. 199, 2025.

MANGAS, C. J. Avaliação do conhecimento declarativo no futebol: estudo comparativo entre praticantes de diferentes níveis de rendimento. Universidade do Porto, 1999. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto).

MCPHERSON, SL (1994). O desenvolvimento da expertise esportiva: mapeando o domínio tático. *Quest* 46, 223–240. doi: 10.1080/00336

MEIRA JUNIOR, Cassio de Miranda; DE ROSE JUNIOR, Dante; MASSA, Marcelo. Iniciação aos esportes coletivos. 2020.

Memmert, D. (2002). *Diagnostik taktischer leistungskomponenten: Spieltestsituationen und konzeptorientierte expertenratings*. Tese de Doutorado, Universidade de Heidelberg, Alemanha.

MENEZES, Rafael Pombo; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; NUNOMURA, Myrian. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 351-373, 2014.

MORAIS, Cristiano Zarbato et al. The Role of Instructional Constraints Performed by Coaches on Tactical Behavior of Soccer Players: A Systematic Review. **Journal of Human Kinetics**, v. 100, p. 293-308, 2026.

MOREIRA, Valmo José Penna; MATIAS, Cristino Julio Alves da Silva; GRECO, Pablo Juan. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no conhecimento tático processual no futsal. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 19, p. 84-98, 2013.

MOREIRA, P. D., SOARES, V. DE O. V., PRAÇA, G. M., MATIAS, C. J. A. DA S., & GRECO, P. J. (2014). CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO EM JOGADORES DE FUTEBOL SUB-14 E SUB-15. **Kinesis**, 32(2).
<https://doi.org/10.5902/2316546416507>

MOREIRA, Pedro Emílio Drumond; PRAÇA, Gibson Moreira; GRECO, Pablo Juan. Conhecimento tático processual de jogadores de futebol, futsal e futebol de 7: comparações. **Conexões**, v. 15, n. 2, p. 118-128, 2017.

OLIVEIRA, Elson Aparecido; GRUNENVALDT, José Tarcísio. A operacionalização do esporte em escolas de iniciação: o futebol que se propõe. **Kinesis**, v. 33, n. 2, 2015.

OSLIN, Judith L.; MITCHELL, Stephen A.; GRIFFIN, Linda L. The game performance assessment instrument (GPAI): Development and preliminary validation. **Journal of teaching in physical education**, v. 17, n. 2, p. 231-243, 1998.

PEÑA GONZALEZ, I., JAVALOYES, A., CERVELLÓ, E., & MOYA RAMÓN, M. (2023). Tactical knowledge is not dependent upon age or biological maturation in

young soccer players. **SPORT TK-EuroAmerican Journal of Sport Sciences**, 12, 8. <https://doi.org/10.6018/sportk.502201>

RECHENCHOSKY, Leandro *et al.* Scoping review of tests to assess tactical knowledge and tactical performance of young soccer players. **Journal of sports sciences**, v. 39, n. 18, p. 2051-2067, 2021.

RECHENCHOSKY, Leandro *et al.* Adaptation and validation of a test for the evaluation of tactical knowledge in soccer: Test De Conocimiento Táctico Ofensivo en Fútbol for the Brazilian context (TCTOF-BRA). **Frontiers in Psychology**, v. 13, p. 849255, 2022.

REIS, José Gabriel Gomes *et al.* Papel do treinamento específico de goleiros sobre o conhecimento tático de jovens goleiros de futebol. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 16, n. 65, p. 303-311, 2024.

ROCA, André; WILLIAMS, A. Mark; FORD, Paul R. Developmental activities and the acquisition of superior anticipation and decision making in soccer players. **Journal of sports sciences**, v. 30, n. 15, p. 1643-1652, 2012.

SCAGLIA, Alcides José *et al.* O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 227-249, 2013.

SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. *Motor learning and performance: from principles to application*. 5. ed. Champaign: Human Kinetics, 2011.

SERRA-OLIVARES¹¹, Jaime; GARCÍA-LÓPEZ, Luis Miguel; DEL CAMPO, David Gutiérrez Díaz. Conocimiento táctico de niños de siete-13 años en función del contexto deportivo. **Revista de Psicología del deporte**, v. 26, n. 1, p. 135-144, 2017.

SERRA OLIVARES, Jaime *et al.* Role of Age and Experience in Attacking Tactical Knowledge among Iranian Soccer School Players. **Cultura_Ciencia_Deporte [CCD]**, v. 49, n. 16, 2021.

SILVA, Luis Felipe; BARROS 2, Rafael; GÓES, Alberto; SCAGLIA, Alcides. (2022). **CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE CONTEXTOS DE PRÁTICA NA INICIAÇÃO AO FUTEBOL SOB O OLHAR DA PEDAGOGIA DO ESPORTE**. 18. 118-132.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. *Research methods in physical activity*. 7. ed. Champaign, IL: Human Kinetics, 2012.

UEHARA, Luiz *et al.* Malandragem and Ginga: Socio-cultural constraints on the development of expertise and skills in Brazilian football. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 16, n. 3, p. 622-635, 2021.

8 ANEXO

Anexo 1 – TCTOF atualizado

TESTE DE CONHECIMENTO TÁTICO OFENSIVO NO FUTEBOL TCTOF-BR

Nome completo: _____

Clube/instituição/escola: _____

Data de nascimento: ____/____/____ Data da avaliação: ____/____/____

Posição de jogo que mais alua: _____

Cidade e estado que nasceu: _____

Cidade que morou dos 6 aos 12 anos: _____

Há quantos anos você treina futebol (não considerar futsal; apenas futebol)?

Menos de 1 ano ☐ 3 a 4 anos ☐ 6 a 7 anos ☐ 9 a 10 anos ☐

1 a 2 anos ☐ 4 a 5 anos ☐ 7 a 8 anos ☐ Mais de 10 anos ☐

2 a 3 anos ☐ 5 a 6 anos ☐ 8 a 9 anos ☐

Não participo regularmente de treinos de futebol ☐

Indique a idade que começou a disputar competições de futebol:

3 a 4 anos ☐ 6 a 7 anos ☐ 9 a 10 anos ☐

4 a 5 anos ☐ 7 a 8 anos ☐ Mais de 10 anos ☐

5 a 6 anos ☐ 8 a 9 anos ☐

Não participo regularmente de competições de futebol ☐

Indique com um (X) as modalidades que praticou dos 6 aos 12 anos:

Futebol ☐ Handebol ☐ Voleibol ☐ Futsal ☐

Boxe ☐ Capoeira ☐ Natação ☐ Judô ☐

Rugby ☐ Skate ☐ Surf ☐ Corrida ☐

Não pratiquei ☐

☐ Outra. Qual? _____

Parte 1

Atenção!

Da questão 1 a 8 existe apenas UMA resposta correta. Assinale com um "X" ou "O".

1) O que você entende por manter a posse de bola?

- a) Conservar a posse de bola e não perdê-la.
- b) Progredir em direção ao gol adversário.
- c) Tentar marcar um gol.

- 2) O que você entende por avançar em direção ao gol adversário?
- a) Conservar a posse de bola e não perdê-la.
 - b) Progredir em direção ao gol adversário.
 - c) Tentar marcar um gol.
- 3) O que você entende por atacar a meta adversária?
- a) Conservar a posse de bola e não perdê-la.
 - b) Progredir em direção ao gol adversário.
 - c) Tentar marcar um gol.
- 4) Dar amplitude ao ataque é:
- a) Colocar a bola em jogo mediante uma estratégia individual ou coletiva.
 - b) O deslocamento dos jogadores no ataque em direção ao gol adversário, ocupando razoavelmente o espaço de jogo.
 - c) O deslocamento dos jogadores no ataque, aumentando "até as laterais" a distância entre os mesmos e ocupando razoavelmente o espaço de jogo.
- 5) Dar profundidade ao ataque é:
- a) Colocar a bola em jogo mediante uma estratégia individual ou coletiva.
 - b) O deslocamento dos jogadores no ataque em direção ao gol adversário, ocupando razoavelmente o espaço de jogo.
 - c) O deslocamento dos jogadores no ataque, aumentando "até as laterais" a distância entre os mesmos e ocupando razoavelmente o espaço de jogo.
- 6) Criar situações de superioridade numérica no ataque são:
- a) Deslocamentos dos jogadores no ataque, que tem como objetivo conseguir uma situação de jogo em que haja mais atacantes que defensores.
 - b) Deslocamentos dos jogadores no ataque, com bola e sem bola, criando espaços livres.
 - c) Deslocamentos dos jogadores no ataque, que tem como objetivo conseguir uma situação de jogo em que haja mais defensores que atacantes.

7) Criar espaços livres são:

- a) Deslocamentos dos jogadores no ataque, que tem como objetivo conseguir uma situação de jogo em que haja mais atacantes que defensores.
- b) Deslocamentos dos jogadores no ataque, reduzindo a distância entre os mesmos e ocupando razoavelmente o espaço de jogo.
- c) Deslocamentos no ataque que provocam a saída dos defensores da zona que ocupam, com a finalidade de facilitar a entrada de um companheiro atacante.

8) No futebol um jogador está em posição de impedimento quando:

- a) Se encontra na metade do campo adversário, mais próximo da linha de fundo e atrás da linha da bola.
- b) Se encontra na metade do campo adversário, mais próximo da linha de fundo do que o penúltimo oponente e a bola.
- c) Se encontra na metade do campo adversário, na mesma linha que o penúltimo oponente.

TESTE DE CONHECIMENTO TÁTICO OFENSIVO NO FUTEBOL
TCTOF-BR

Parte 2

Assinale uma resposta em cada pergunta, aquela que você acredita que é a **mais adequada**. Considere as regras oficiais do futebol.

Sempre pergunte-se o **que fazer se você é o jogador cinza**, ou seja, para responder **você deve imaginar que é o jogador cinza**.

Legenda:  Atacante  Atacante cinza  Bola  Defensor  Meta/Gol

Da **questão 9 a 14** você deve ler o enunciado, analisar a figura e responder o **que é mais adequado naquela situação de jogo**, ou seja, o jogador cinza (você) **naquele momento deve**: a) **manter/conservar a posse de bola**, b) **avançar/progredir em direção ao gol adversário** ou c) **atacar a meta adversária/tentar marcar o gol**? Depois de assinalar a melhor resposta, **você deve escolher "como" fazer isso**, por meio de uma das três opções apresentadas abaixo da frase "Realizando para isso:". **Sugestão**: antes de marcar as respostas, leia toda a questão.

EXEMPLO.

O que fazer se você é o jogador cinza que **NÃO** está com a bola?



- a) Ajudar a manter a posse de bola e não perdê-la.
☒ **Ajudar a avançar em direção ao gol adversário.**  Esta é a opção mais adequada.
c) Atacar a meta adversária.

Realizando para isso:

- ☒ **Um desmarque em direção ao gol adversário.**  Esta é a opção mais adequada.
b) Uma espera do passe, sem movimentar-me.
c) Um desmarque em direção ao meu gol.

A segunda parte do teste começará na próxima página.

9. O que fazer se você é o jogador atacante com a bola?



- a) Manter a posse de bola e não perdê-la.
- b) Avançar em direção ao gol adversário.
- c) Atacar a meta adversária.

Realizando para isso:

- a) Um passe ao companheiro mais próximo.
- b) Uma condução em direção ao gol adversário.
- c) Um chute ao gol.

10. O que fazer se você é o jogador atacante que está com a bola?



- a) Manter a posse de bola e não perdê-la.
- b) Avançar em direção ao gol adversário.
- c) Atacar a meta adversária.

Realizando para isso:

- a) Um passe a um companheiro.
- b) Uma condução em direção ao meu gol, até encontrar apoio de um companheiro.
- c) Uma condução em direção ao gol adversário, até encontrar apoio de um companheiro ou ter a possibilidade de finalizar.

11. O que fazer se você é o jogador cinza que NÃO está com a bola?



- a) Ajudar a manter a posse de bola e não perdê-la.
- b) Ajudar a avançar em direção ao gol adversário.
- c) Ajudar a atacar a meta adversária.

Realizando para isso:

- a) Um desmarque em direção ao gol adversário.
- b) Uma espera do passe, sem movimentar-me.
- c) Um desmarque em direção ao meu gol.

12. O que fazer se você é o jogador atacante que está com a bola?



- a) Manter a posse de bola e não perdê-la.
- b) Avançar em direção ao gol adversário.
- c) Atacar a meta adversária.

Realizando para isso:

- a) Um passe ao companheiro que não está marcado por um defensor.
- b) Uma condução ou drible até encontrar apoio de um companheiro.
- c) Um chute ao gol.

13. O que fazer se você é o jogador atacante que está com a bola?



- a) Manter a posse de bola e não perdê-la.
- b) Avançar em direção ao gol adversário.
- c) Atacar a meta adversária.

Realizando para isso:

- a) Um passe ao companheiro adiantado que não está marcado por um defensor.
- b) Uma condução até encontrar apoio de um companheiro.
- c) Um chute ao gol.

14. O que fazer se você é o jogador atacante cinza que NÃO está com a bola?

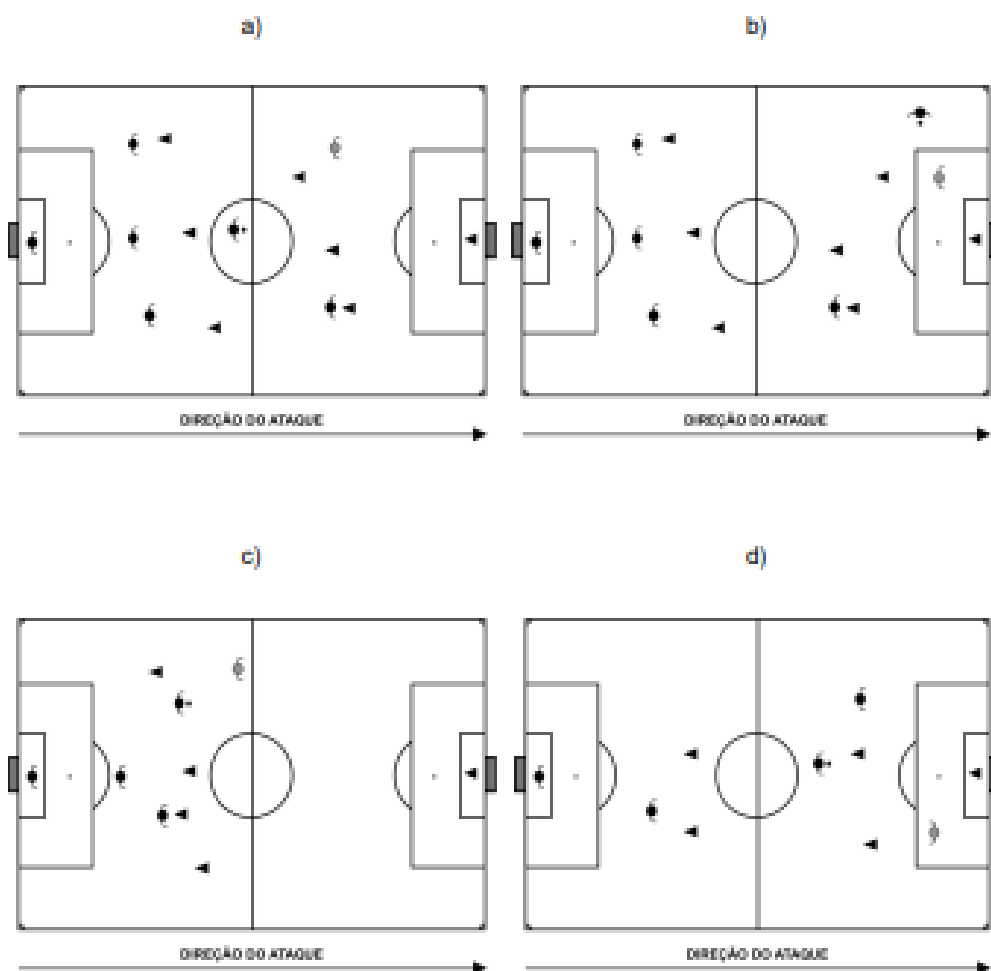


- a) Ajudar a manter a posse de bola e não perdê-la.
- b) Ajudar a avançar em direção ao gol adversário.
- c) Ajudar a atacar a meta adversária.

Realizando para isso:

- a) Um deslocamento em direção ao gol adversário.
- b) Uma espera do passe, sem movimentar-me.
- c) Um deslocamento em direção ao meu gol.

15. Observe as quatro imagens correspondentes ao momento de um passe para o jogador cinza. Se você fosse esse jogador (cinza), em quais imagens você **estaria em posição de impedimento**? Pode ter **UMA** ou **MAIS** opções corretas. Assinale-a(s).



Atenção.

Confira se não deixou nenhuma questão em branco.